

A Vida de CRISTO

Wilbur (Dr. Gilberto) Norman Pickering, ThM PhD

A. Preâmbulo.

1. O Cordeiro morto antes da criação—1 Pd. 1:18-20, Ap. 13:8 (Jo. 12:27).
2. O Criador deste mundo—Hb. 1:10; Co. 1:16.
3. Implicações—Jeovah Filho, sabendo de antemão o que iria acontecer e que Ele próprio teria que pagar o terrível preço de resgate, mesmo assim criou a nossa raça. **Para que?** Hb. 10:5 (o corpo preparado); Hb. 12:2 (o gozo proposto); Jo. 4:23 (o Pai procura); Jo. 1:1-14.
4. Sua genealogia humana.
 - a) Através do padrasto, José— Mt. 1:1-17.
(O direito legal ao trono de Davi veio por José; por ter a ver com o povo da aliança, começa com Abraão.) (Ver a maldição sobre Jeoiaquim e Jeconias—Jer. 36:30; 22:24,30; no v. 16 a fraseologia muda—Jesus não podia ser filho de José.) (Uns 99% dos manuscritos gregos trazem “Asa” em v. 7 e “Amon” em v. 10; “Asaf” e “Amos”, como quer o texto eclético, são erros crassos.) (A inclusão só de mulheres que representam alguma contravenção = graça de Deus.)
 - b) Através da mãe, Maria— Lc. 3:23-38.
(Por ser Filho do Homem, começa com Adão; por ser Filho de Deus, começa com o próprio Deus.) (No v. 23 a tradução “como se cuidava” é inadequada, pois Jesus **não** era filho de José; aliás o verso inteiro costuma ser mal interpretado e mal traduzido. A gramática do verso é incomum—eu traduziria assim: “Ora Jesus, começando *seu ministério* com cerca de trinta anos, sendo (assim se supunha) filho de José, era mesmo de Heli, de Matã, de Levi, de Melqui,” etc. Em outras palavras, Jesus era neto de Heli, o pai de Maria.) (No v. 33 mais que 98% dos manuscritos gregos trazem “de Arão” [ver Mt. 1:3] e não “de Admin, de Arni”, como quer o texto eclético [SBU⁴ e N-A²⁷]; aliás, a exata redação do texto eclético não se encontra como tal em nenhum manuscrito grego da Antigüidade, é uma perfeita “colcha de retalhos”.) (Zorobabel, v. 27—ver Ageu 1:1, Zac. 4:6-10 e Esdras 3:8.)

B. Introdução.

1. O nascimento de João— [Lc. 1:1-4]. **5aC**
(Lucas afirma [v. 3] ter sido “informado minuciosamente de tudo do Alto”, $\alpha\nu\omega\theta\epsilon\nu$ = inspiração.) (Parece que Lucas nunca viu Jesus pessoalmente.)
 - a) Predito pelo anjo Gabriel— Lc. 1:5-25.
(“A tua oração foi ouvida”—certamente uma oração de outros tempos; ver v. 18.) (Seu ministério seria “no espírito e poder de Elias”.) (Além de sempre estéril, Isabel já havia passado por menopausa = milagre duplo.)
 - b) Realizado— Lc. 1:57-66.
(“O seu nome é João”—o Reino de Deus não é uma democracia.) (O 8º dia é o melhor da vida para enfrentar cirurgia.)
 - c) A profecia de Zacarias— Lc. 1:67-79.
(No v. 78 mais que 99% dos manuscritos gregos trazem “já nos visitou” em vez de “nos visitará”—é que Jeovah Filho já estava no ventre da virgem Maria.) (“profetas, desde o princípio do mundo”→ Gen. 3:12.)
 - d) A criança cresce— Lc. 1:80.
2. O nascimento de Jesus. **4aC**
(Levando a cronologia do Texto Hebraico Massorético estritamente a sério, Jesus parece ter nascido no ano 4.000 do mundo = AM 4000 = 4aC.)
 - a) Anunciado à virgem Maria— Lc. 1:26-38.
(99% dos manuscritos gregos completam o v. 28 com: “Bendita és tu entre as mulheres.”) (“Ele reinará eternamente sobre a casa de Jacó.”—a vinda do Criador a esta terra é vinculada diretamente à aliança com Davi e o povo de Israel.) (“Pois para Deus nenhum dizer será impossível”—v. 37.) (“Cumpra-se em mim segundo a tua palavra”—Maria consentiu, acatou a proposta; não foi uma coisa imposta.)
 - b) Maria visita Isabel [Elizabeth]— Lc. 1:39-45,56.
(Isabel, cheia do Espírito Santo, disse: “a mãe do meu Senhor”—Isabel dá uma profecia de confirmação.) (Os três meses seriam um reforço para Maria, pois tinha um sacerdote em casa com conhecimento da Palavra além de muitos.) (Maria não ficou para o nascimento de João.)
 - c) O cântico de Maria— Lc. 1:46-55.
 - d) O anjo orienta José— Mt. 1:18-25.
(“José recebeu a sua mulher, mas não a conheceu até que ela deu à luz seu filho primogênito.”)

- (No v. 25 mais que 98% dos manuscritos gregos trazem “seu filho primogênito” e não “um filho”.)
- e) O nascimento— Lc. 2:1-7.
 (“Ela deu à luz a seu filho primogênito, e o deitou numa manjedoura.”) (Quirino era de fato governador, na sua 2ª gestão.)
- f) Pastores e anjos— Lc. 2:8-20.
 (O anjo lhes disse: “Hoje vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor.”) (No v. 14 mais que 99% dos manuscritos gregos trazem, “e na terra paz, boa vontade para com os homens”.)
- g) Circuncisão e apresentação— Lc. 2:21-24.
 (Ver Lev. 12:8—a oferta foi de pobre, aparentemente não estavam em condições de ofertar um cordeiro; vale dizer que ainda não tinham recebido a oferta dos magos [como querem alguns]. Purificação após 40 dias—Lev. 12:1-3.)
- h) Simeão— Lc. 2:25-35.
 (No v. 33 mais que 98% dos manuscritos gregos trazem “José e a mãe” e não “o pai e a mãe”.)
- i) Ana— Lc. 2:36-38.
- j) Os magos— Mt. 2:1-12.
 (Os magos: “rei dos judeus”; Herodes: “o Cristo”.) (“Vendo eles a estrela alegraram-se imensamente”—é que a estrela reapareceu.) (“Entrando no casa”—provavelmente a família ficou poucos dias no estábulo.)
- k) A fuga para o Egito— Mt. 2:13-15.
- l) A matança dos inocentes— Mt. 2:16-18.
 (Ramá era distrito de Belém.)
3. A volta a Natsaré— Mt. 2:19-23, Lc. 2:39.
 (Provavelmente ficaram poucos meses no Egito.)
4. A criança cresce— Lc. 2:40-52.
 (Três dias com os doutores da Lei no templo.) (Jesus não pediu desculpas.) (“Meu pai”—Jesus sabia quem Ele era.) (No v. 43 uns 98% dos manuscritos gregos trazem “José e a mãe” e não “seus pais”.)
5. O ministério de João— ²Mt. 3:1-12, ¹Mc. 1:1-8, ³Lc. 3:1-18, (Jo. 1:6-8).
 (Em Mc. 1:1 unicamente três manuscritos gregos, todos de má qualidade, omitem “Filho de Deus”, contra mais de 1.800 que trazem a frase; no entanto o texto eclético coloca a frase entre colchetes, lançando dúvida sobre sua legitimidade—pode desprezar os colchetes [por sinal, sempre que encontrar colchetes no texto da sua Bíblia, pode desconsiderá-los].) (Em Mc. 1:2 mais que 98% dos manuscritos gregos trazem “nos profetas” e não “no profeta Isaías”.) (Certamente João repetiu sua mensagem muitas vezes e iria variar a fraseologia.)
6. O batismo de Jesus— ³Mt. 3:13-17, ²Mc. 1:9-11, ¹Lc. 3:21-22. **26dC**
 (Mateus dá a perspectiva de João; Marcos e Lucas a de Jesus—houve interpretação no ouvido, como em Pentecostes.) (Lc. 3:23→26dC.) (A Trindade se manifesta—foi um reforço muito importante para Jesus.)
7. Jesus testado por Satanás— ²Mt. 4:1-11, ¹Mc. 1:12-13, ³Lc. 4:1-13.
 (Mateus dá a seqüência correta—vocábulos gregos seqüenciais.) (Mais que 99,5% dos manuscritos gregos completam Lc. 4:4 com “mas de toda a palavra de Deus”—frase omitida pelo texto eclético.) (Em Mt. 4:10 mais que 95% dos manuscritos gregos trazem “para trás de mim”.) (Em Lc. 4:8 mais que 97% dos manuscritos gregos trazem “Para trás de mim, Satanás!”) (Lc. 4:13—“Tendo o diabo acabado toda a tentação”; Jesus foi testado nas três áreas: “a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida” [1 Jo. 2:16].)

C. Jesus inicia Seu ministério, concentra na Judéia.

1. Jesus volta a João.
- a) O testemunho de João— Jo. 1:15-34.
 (Em v. 18 cinco manuscritos gregos trazem “um deus unigênito”, outros dois trazem “o deus unigênito”, ao passo que mais de 1800 trazem “o filho unigênito”. É claro que Deus nunca foi gerado; Jeovah Filho existe desde a eternidade. A parte humana de Jesus foi gerada, sim; já a parte divina, não—como diz Isa. 9:6, “um menino nos nasceu, um Filho se nos deu”. Notar a exatidão: o Filho foi “dado”, não “nascido”.)
- 1) João responde aos Fariseus— 19-28.
 (“És tu Elias?”—“Não sou”; “Quem és?”—“Sou voz que clama no deserto.”)
- 2) João apresenta o Messias— 29-34.
 (“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”)(“Eu vi e testifico que este é o Filho de Deus.”)
- b) Jesus chama André, Pedro, Felipe e Natanael— Jo. 1:35-51.
 (“Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!”)
2. O casamento em Caná; o primeiro milagre— Jo. 2:1-11 (12).

- (Pelo v. 12 parece que José já estava morto.)
3. A primeira páscoa e purificação do templo— Jo. 2:13-25. **27dC**
 (“Como ousais transformar a casa de meu Pai em mercado!”) (“Jesus a todos conhecia; Ele sabia o que havia no homem.”)
 4. A conversa com Nicodemus— Jo. 3:1-21.
 (“O vento sopra onde quer; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”—você é imprevisível?)
 (“para que todo aquele que crê para dentro dEle não se desperdice, mas tenha vida eterna.”) (99% dos manuscritos gregos terminam o v. 13 com “que está no Céu”—εἶμι = ser/estar—“que é/existe no Céu”.)
 5. João testemunha outra vez— Jo. 3:22-36.
 (“É necessário que Ele cresça, e que eu diminua.”) (“Aquele que vem do Céu é sobre todos.”) (“O Pai ama o Filho, e todas as coisas confiou às suas mãos.”) (“Quem não obedecer o Filho não verá vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.”)
 6. João é preso—¹(Mt. 14:3-5) ³(Mc. 6:17-20) ²Lc. 3:19-20, ⁴(Jo. 3:24).
 7. Jesus deixa Judéia para Galiléia—Mt. 4:12, Jo. 4:1-4.
 (Foi a prisão de João que motivou a retirada estratégica de Jesus para Galiléia; outra província com outro governador. Se os Fariseus estavam sabendo que Jesus superava a João, então Herodes também ficaria sabendo.)
 8. Jesus e os Samaritanos— Jo. 4:5-6.
 - a) A mulher— Jo. 4:7-29.
 - 1) “Dá-me de beber”— 7-15.
 (v. 10, “água viva” → “fonte de água que jorre para a vida eterna”, v. 14.)
 - 2) “Chame o teu marido”— 16-26.
 (“Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade; o Pai procura a tais que assim O adorem.”) (“A mulher: ‘Eu sei que o Messias (chamado Cristo) vem’— Jesus: ‘Eu o sou, eu que falo contigo’.”)
 - 3) “Poderia ser este o Cristo?”— 28-29.
 - b) Os discípulos— Jo. 4:27,31-38.
 (“A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e completar a sua obra.”) (“Erguei os vossos olhos, e vede os campos! Já estão brancos para a ceifa.”) (“Um é o semeador, e outro o ceifeiro.”)
 - c) Os samaritanos— Jo. 4:30,39-42.
 (“Sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.”) O texto eclético omite “o Cristo”, seguindo uns poucos manuscritos gregos [menos que 0,5%]—são os mais antigos, mas de qualidade objetivamente inferior.)

D. Jesus concentra Seu ministério na Galiléia.

1. Ele chega na Galiléia—²Mc. 1:14-15, ³(Lc. 4:14-15), ¹Jo. 4:43.
 (“O tempo está cumprido, e o reino de Deus está presente. Arrependei-vos e crede no evangelho.”)
2. Ele é rejeitado em Nazaré—¹Lc. 4:16-30, ²Jo. 4:44.
 (Interrompe a citação de Isa. 61:2 numa vírgula—“a grande parêntese”.) (Parece que Jesus hostilizou-os de propósito.) (“Ele porém, passando pelo meio deles, retirou-se”—como teria sido aquilo?)
3. O filho do nobre (2º sinal na Galiléia)— Jo. 4:45-54.
 (Com sua palavra Jesus cura alguém que está em outra cidade.) (Até aqui talvez um ano de ministério público já tinha passado, período que os “Sinópticos” deixam sem registro.)
4. O ministério em torno de Capernaum.
 - a) Jesus se instala ali—²Mt. 4:13-17, ¹Lc. 4:31-32.
 (“deixando Nazaré, foi morar”—Jesus mudou-se, tirou seus pertences de Nazaré [Lc. 4:28-30].)
 - b) Pedro, André, Tiago e João—¹Mt. 4:18-22, ²Mc. 1:16-20.
 (“Vinde após mim e Eu vos farei pescadores de homens.”)
 - c) Expulsa demônios em Capernaum—¹Mc. 1:21-28, ²Lc. 4:33-36(37).
 (Um homem “com espírito imundo” não “possesso de espírito imundo” [Mc.])
 - d) Ele cura a sogra de Pedro—³Mt. 8:14-15, ²Mc. 1:29-31, ¹Lc. 4:38-39.
 (“Saindo da sinagoga, imediatamente foram à casa”—Mc. 1:29. Marcos e Lucas dão a seqüência cronológica.) (“Imediatamente ela se levantou e os servia”—Jesus reverteu as conseqüências da febre.) (Mateus, judeu escrevendo para judeus, organiza os acontecimentos de forma temática, não se prendendo à seqüência cronológica. Marcos, judeu mas escrevendo para o mundo romano, obedece sempre a seqüência cronológica [com a exceção de 2:18-22, ver F.11]. Lucas, grego (parece) escrevendo para gregos, também obedece a seqüência cronológica, com algumas exceções. Esses três, ditos “sinópticos”, trazem muito material em comum mas nem sempre na

mesma seqüência. João parece ter escrito para complementar os outros, fornecendo informação nova, obedecendo também a seqüência cronológica.)

- e) Ele cura muitos outros—³Mt. 8:16-17, ¹Mc. 1:32-34, ²Lc. 4:40-41.
(Não permitiu que os demônios falassem—parece que não queria o testemunho deles. Aos enfermos ele colocava a mão [Lc. 4:40], mas os demônios ele expulsava com uma palavra [Mt. 8:16]. Em Lc. 4:41 o texto eclético omite “o Cristo” seguindo meramente 1% dos manuscritos gregos [de qualidade inferior]. A interpretação que Mateus dá a Isaías é interessante.)
- f) Afasta-se para orar—¹Mc. 1:35-38, ²Lc. 4:42-43.
(Mc. 1:34-35 deixa claro que é seqüência cronológica.)
5. Um giro pela Galiléia—³Mt. 4:23-25, ¹Mc. 1:39, ²Lc. 4:44.
(Em Lc. 4:44 uns 99% dos manuscritos gregos trazem “da Galiléia”; já o texto eclético, seguindo uns poucos manuscritos antigos [mas de qualidade inferior], traz “da Judéia”, que é um erro patente.)
6. Uma pesca maravilhosa— Lc. 5:1-11.
(A multidão apertava “para ouvir a Palavra de Deus”.) (Naturalmente uns e outros da multidão na praia ouviram a conversa entre Jesus e Pedro; ninguém foi embora. Imagino que o sermão aconteceu em seguida.) (v. 11—tinha empregado para cuidar dos peixes.)
7. O sermão no monte— Mt. 5:1-2.
(Curiosamente, só Mateus registra este discurso; Lc. 6:17-49 se deu em outra ocasião.)
- a) As bem-aventuranças— Mt. 5:3-10.
(Estes versos estão na 3ª pessoa, e portanto devem ser de aplicação geral.)
- b) “Bem-aventurados sois vós”—Mt. 5:11-12.
(A partir do v. 11 o Senhor Jesus utiliza a 2ª pessoa—agora Ele se dirige mais especificamente a Seus discípulos.)
- c) “Sal e luz”— Mt. 5:13-16.
(Temos que ostentar os valores do nosso Rei.)
- d) Cristo e a Lei— Mt. 5:17-20.
(“Nem um jota ou um til desaparecerá da Lei . . .”) (Os escribas e Fariseus não entram no Céu.)
- e) Reconciliação— Mt. 5:21-26.
(Encolerizar-se sem motivo = injustiça → Deus costuma julgar o injusto. “seu’ burro!” = injúria → processo jurídico. “seu’ idiota!” = denegrir a imagem de Deus → pode levar até o inferno.)
- f) Adulterio e divórcio— Mt. 5:27-32.
(“Fornicação” e “adulterio” têm áreas semânticas distintas—a 1ª não inclui a 2ª.)
- g) Não jurar— Mt. 5:33-37.
(“Sim”, sim, “Não”, não; o que passar disto vem do maligno.)
- h) Não retaliar— Mt. 5:38-42.
- i) Amar inimigo— Mt. 5:43-48.
(No v. 44 mais que 99% dos manuscritos gregos trazem a redação mais completa: “Amái a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.”) (v. 48—“perfeitos”: o Pai é o ponto de referência, havemos de ser como Ele. Alvo é alvo; só porque não achamos como alcançar não invalida o alvo. [“Eu não posso pecar” VS “Eu posso não pecar.”])
- j) Ostentação religiosa— Mt. 6:1-8.
- k) Oração-modelo, e jejum— Mt. 6:9-18.
(No v. 13 o texto eclético, seguindo 1% dos manuscritos gregos [de qualidade inferior], omite: “Pois teu é o reino e o poder e a glória para sempre. Amém.”)
- l) Tesouro, olho e dono— Mt. 6:19-24.
- m) Não andar ansioso— Mt. 6:25-34.
(“Buscai primeiro o Reino de Deus”—conforme 99,5% dos manuscritos gregos.)
- n) Não julgar injustamente— Mt. 7:1-5.
- o) Pérola a porco, não— Mt. 7:6
- p) Pedir e fazer— Mt. 7:7-12.
(“O que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles.”)
- q) Os dois caminhos— Mt. 7:13-14.
(“Estreita é a porta que conduz para a vida, e são poucos os que a encontram.”)
- r) “Árvore” boa e má— Mt. 7:15-23.
(É “aquele que faz a vontade do meu Pai” que “entrará no reino dos céus”.)
- s) Os dois fundamentos— Mt. 7:24-27.
8. A reação do povo— Mt. 7:28-29.
- E. **A dobradiça: prova, avaliação, rejeição, blasfêmia, denúncia.**
1. O leproso, “para prova”—¹Mt. 8:1-4, ³Mc. 1:40-45, ²Lc. 5:12-15 (16).

(Jesus aceitou a adoração; anjo não aceita.) (Adoração é rosto no chão, reconhecer a autoridade do outro sobre sua vida.)

2. O paraplético (a avaliação)—¹Mt. 9:2-8, ²Mc. 2:1-12, ³Lc. 5:17-26.
(A prova surtiu efeito.) (O paraplético não pediu perdão, queria cura—foi tática de Jesus perdoar os pecados.)
3. Mateus chamado, faz banquete—³Mt. 9:9-13, ²Mc. 2:13-17, ¹Lc. 5:27-32.
4. Jejum, “pano, odres”—
(Jesus traz coisa nova; os Fariseus representam coisa velha.)
Lc. 5:33-39.
5. Jesus volta a Jerusalém (a segunda páscoa)—
Jo. 5:1. **28dC**
6. O paraplético de Betesda—
Jo. 5:2-15.
(Mais que 99% dos manuscritos gregos trazem a última frase do v. 3 e o v. 4. Aliás, é óbvio que realmente ocorriam curas ali, pois a multidão não ficaria em desconforto, dia após dia, à toa. As edições da SBU são malfazejas ao seguirem uma pequena minoria dos manuscritos, colocando um anjo “do Senhor”. Já que anjos podem ser bons ou caídos, parece-me mais provável que o anjo em questão era dos caídos. Curas esporádicas, cá e lá, condenaram todas aquelas pessoas a sofrimento maior, incluindo a frustração e o desespero dos que nunca conseguiam, como o homem que Jesus curou. Um procedimento sádico combina com Satanás.)
7. Jesus dialoga com os judeus—
Jo. 5:16-47.
 - a) Os judeus querem matar Jesus—
16-18.
 - b) Jesus afirma ser igual ao Pai—
19-23.
 - c) É o Filho que vai exercer o Juízo—
24-30.
(v.25—quem são “os mortos”?)
 - d) Quatro testemunhas a favor de Jesus—
31-40.
 - e) Os judeus são acusados por Moisés—
41-47.
(Jesus coloca os escritos de Moisés em pé de igualdade com sua própria palavra.)
8. Jesus é Senhor do sábado—³Mt. 12:1-8, ²Mc. 2:23-28, ¹Lc. 6:1-5.
9. Jesus cura no sábado—¹Mt. 12:9-13, ²Mc. 3:1-5, ³Lc. 6:6-10.
10. F e H tramam matar (a rejeição)—Mt. 12:14, Mc. 3:6, Lc. 6:11.
11. Jesus cura à beira do mar—¹Mt. 12:15-21, ²Mc. 3:7-12.
12. Ele escolhe os doze—¹Mc. 3:13-19, ²Lc. 6:12-16.
(Jesus iria confiar o futuro da Igreja a eles.)
13. O sermão na planície (não no monte). “Descendo . . .”—é diferente de Mt. 5:1, “subiu”.
 - a) Preâmbulo—
Lc. 6:17-19.
 - b) Bênção e ai—
Lc. 6:20-26.
 - c) Amar inimigo—
Lc. 6:27-36.
 - d) Não julgar injustamente—
Lc. 6:37-45.
 - e) Os dois fundamentos—
Lc. 6:46-49.
14. O servo do centurião—²Mt. 8:5-13, ¹Lc. 7:1-10.
15. O filho duma viúva—
Lc. 7:11-17.
16. Jesus elogia João Batista—²Mt. 11:2-19, ¹Lc. 7:18-35.
(No final de Mt. 11:19 uns 99% dos manuscritos gregos trazem “seus filhos” em vez de “suas ações”).
(Em Mt. 11:14 a tradução certa é “está para vir”.)
17. Ele denuncia três cidades—
Mt. 11:20-24.
(Nos vv. 23-24 Jesus ilustra Mt. 10:14-15—dá o exemplo.)
18. Discipulado pessoal—
Mt. 11:25-30.
19. Simão, o fariseu—
Lc. 7:36-50.
20. Numa casa (talvez a própria)—
Mc. 3:20-21.
21. Demoníaco curado, F blasfemam—²Mt.12:22-32, ¹Mc. 3:22-30.
(Embora o material em Lucas 11:14-32 pareça muito, muito mesmo, com o registrado em Mateus 12:22-45, não é idêntico, e colocar aqui seria um deslocamento grande demais. Entendo que os itens 21-23 aqui aconteceram na Galiléia; os acontecimentos em Lucas 11 aconteceram na Judéia, uns 1,5 anos mais tarde. É natural que um assunto tão sério seria tratado na Judéia também, e não somente na Galiléia; e uma seqüência parecida seria natural.)
22. Jesus denuncia os Fariseus—
Mt. 12:33-42.
23. “Sete outros piores”—
Mt. 12:43-45.

F. Jesus toma a ofensiva.

(Pode ser uma transição; usa parábolas mas ainda manda os discípulos pregar o reino como sendo próximo.)

1. Novos relacionamentos—³Mt. 12:46-50, ²Mc. 3:31-35, ¹Lc. 8:19-21.
2. As parábolas—¹Mt. 13:1-3^a, ²Mc.4:1-2,33-34, ³Lc. 8:4.
(Mt. “Naquele mesmo dia”—Mateus e Marcos devem dar a seqüência certa VS Lucas.)

- a) O semeador— ³Mt. 13:3^b-9, ²Mc. 4:3-9, ¹Lc. 8:5-8.
b) O por quê de parábola— ²Mt.13:10-17(34-5) ¹Mc.4:10-12, ³Lc. 8:9-10.
(Parábola é para o povo não entender; Jesus dá uma guinada no ministério.) (Parece-me que alinhas b) e c), quanto à seqüência cronológica, viriam após h).)
c) “O semeador” explicado— ¹Mt. 13:18-23, ²Mc. 4:13-20, ³Lc. 8:11-15.
(“Crêem por algum tempo.”)
d) Joio e trigo— Mt. 13:24-30,36-43.
(“Os ceifeiros são os anjos” [ver 13:49-50].)
e) A candeia— ²Mc. 4:21-25, ¹Lc. 8:16-18.
f) Crescimento e ceifa— Mc. 4:26-29.
g) Grão de mostarda— ²Mt. 13:31-32, ¹Mc. 4:30-32.
h) Fermento— Mt. 13:33.
i) Outras [4] parábolas— Mt. 13:44-52.
(Estas 4 parábolas parecem ter sido proferidas em outra ocasião.)
3. O escriba— Mt. 8:18-22.
(Embora pareça muito com Lc. 9:57-62, parece-me que são ocasiões distintas.)
4. A tempestade— ¹Mt. 8:23-27, ²Mc. 4:35-41, ³Lc. 8:22-25.
5. A “legião”— ³Mt. 8:28-9:1, ²Mc. 5:1-21, ¹Lc. 8:26-40.
6. Jejum, “pano, odres”— ¹Mt. 9:14-17, ²Mc. 2:18-22.
(Embora pareça muito com Lc. 5:33-39 [E.4], a gramática de Mateus parece exigir que o v. 18 siga imediatamente ao v. 17. Marcos poderia caber em E.4 com Lucas, mas como a redação de Lucas é um pouco diferente e Marcos parece mais com Mateus, estou colocando aqui. Com isso é o único episódio que Marcos põe fora do lugar, mas explica-se pelos dois episódios serem quase idênticos. Certamente Jesus usou a ilustração de ‘pano’ e ‘odres’ muitas vezes.)
7. O fluxo e a menina morta— ¹Mt. 9:18-26, ³Mc. 5:22-43, ²Lc. 8:41-56.
8. Dois cegos— Mt. 9:27-31.
9. Um demoníaco curado— Mt. 9:32-34.
10. Uma visita a Natsaré— ²Mt. 13:53-58, ¹Mc. 6:1-6^a.
11. Um giro pela Galiléia— ¹Mt. 9:35-38, Mc. 6:6^b, ²Lc. 8:1-3(?).
12. Os doze enviados— ³Mt. 10:1-5^a, ²Mc. 6:7,12-13, ¹Lc. 9:1-2,6.
a) Comissionados— ³Mt. 10:5^b-15, ²Mc. 6:8-11, ¹Lc. 9:3-5.
(Em Mt. 10:8 mais que 95% dos manuscritos gregos não trazem “ressuscitai os mortos”).
b) Orientação profética— Mt. 10:16-42.
(Mt. 10:16-42 parece ter alcance de médio e longo prazo.)
13. Continua o giro— Mt. 11:1.
14. Herodes e a morte de João— ²Mt. 14:1-12, ³Mc. 6:14-29, ¹Lc. 9:7-9.
15. Os doze voltam— Mc. 6:30-31, Lc. 9:10.
16. Pão para 5.000 homens— ²Mt. 14:13-21, ³Mc. 6:32-44, ¹Lc. 9:11-17, ⁴Jo. 6:1-14.
(Isto ocorreu perto de Tiberíades—Jo. 6:23.)
17. Jesus se afasta para orar— ¹Mt. 14:22-23, ²Mc. 6:45-47, ³Jo. 6:15.
(Os discípulos embarcam e seguem em direção a Capernaum [Jo. 6:17], mas passando de largo vão a Betsáida [Mc. 6:45].)
18. Jesus anda sobre o mar— ³Mt. 14:24-33, ²Mc. 6:47-52, ¹Jo. 6:16-21.
19. Em Gennesaret— ¹Mt. 14:34-36, ²Mc. 6:53-56.
(Atravessam de volta, de Betsáida a Gennesaret—Mc. 6:53 [6:45].)
20. Discurso em Capernaum (ver v. 59)— Jo. 6:22-71.
a) O povo procura Jesus— 22-25.
b) O pão da vida— 26-35.
(O Pão da Vida que desceu do Céu e dá vida eterna.)
c) A vontade do Pai— 36-51.
(No v. 47 mais que 99% dos manuscritos gregos trazem “crê em mim”; todo mundo crê em alguma coisa; a variante do texto eclético tende ao universalismo.) (No v. 39 os pronomes da 3^a pessoa são do gênero neutro; já no v. 40 são masculinos.)
d) Comer carne, beber sangue— 52-59.
e) “Tu tens as palavras de vida eterna”— 60-71.
(Jesus “peneira” seus discípulos—muitos voltam atrás.)
21. (Viagem oculta a Jerusalém; a terceira páscoa)—[Dt. 16:16] (Jo. 6:4, 7:1). **29dC**
(Ver Mc. 7:1—fariseus vindos de Jerusalém.)
22. Responde aos escribas e Fariseus—Mt. 15:1-9, Mc. 7:1-13.
23. O que contamina— ²Mt. 15:10-20, ¹Mc. 7:14-23.
24. A mulher cananéia— ¹Mt. 15:21-28, ²Mc. 7:24-30.
25. Em Decápolis— ¹Mt. 15:29-31, ²Mc. 7:31-37.

(Marcos extrai um dos muitos casos—neste caso, Jesus tanto tocou como cuspiu!) (Jesus deu o dom da língua inteira, se nasceu surdo.)

26. Pão para 4.000 homens— Mt. 15:32-39, Mc. 8:1-10.
(Em Mt. 15:39 talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem “Magadan” em vez de “Magdala”. A passagem paralela em Mc. 8:10 diz “a região de Dalmanuta”—entendo que Magdala fazia parte daquela região.)
27. O “sinal de Jonas”— Mt. 16:1-4, Mc. 8:11-13.
(Fariseus e saduceus eram inimigos teológicos, mas se unem contra Jesus. Ele os chama de “malignos”—são agressivamente maus.)
28. ‘Fermento’ de fariseu— ¹Mt. 16:5-12, ²Mc. 8:14-21.
29. Em Betsáida— Mc. 8:22-26.
(Ver Mt. 11:21-22; Jesus já tinha amaldiçoado Betsáida—Ele cura fora da cidade e proíbe testemunhar na cidade. Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “nem fales a ninguém na aldeia.”) (Propositadamente Jesus só curou pela metade.)

G. Jesus ministra a partir da Sua morte declarada.

1. A confissão de Pedro— ²Mt. 16:13-23, Mc. 8:27-33, ¹Lc. 9:18-22.
(Jesus proíbe aos discípulos dizer que Ele é o Cristo!—Mt. 16:20 [Mc. 8:30, Lc. 9:21].)
2. O preço do discipulado— ³Mt. 16:24-27, ²Mc. 8:34-38, ¹Lc. 9:23-26.
(Jesus “abre o jogo” com os discípulos; Ele é duro com eles [1 Cor. 3:11-15].) (Quanto custa não ser um discípulo de Cristo?)
3. A transfiguração— ²Mt. 16:28-17:13, ¹Mc. 9:1-13, ³Lc. 9:27-36.
(Os discípulos dormem enquanto Jesus ora; pernoitaram no monte [Lc. 9:37].)
4. Um menino demonizado— ³Mt. 17:14-21, ²Mc. 9:14-29, ¹Lc. 9:37-43^a.
(“Geração incrédula e perversa!”; “Se tiverdes fé como um grão de mostarda *tem*.”) (Em Mc. 9:29 apenas quatro manuscritos, de qualidade inferior, omitem “e jejum”, contra 1,800+. Talvez 0,5% dos manuscritos omitem Mt. 17:21.)
5. Jesus prediz Sua morte 2^a vez— ³Mt. 17:22-23, ¹Mc. 9:30-32, ²Lc. 9:43^b-45.
(Lc. e Mc./Mt. talvez sejam momentos diferentes.)
6. Peixe dá dinheiro— Mt. 17:24-27.
(Presumivelmente alguém havia perdido a moeda no mar.) (A moeda, um *στατηρ*, era a exata quantia necessária para duas taxas.)
7. Fé e humildade— ²Mt. 18:1-5, ¹Mc. 9:33-37, Lc. 9:46-48.
8. Quem não é contra é a favor— Mc. 9:38-41, Lc. 9:49-50.
9. Ofensa dá ai— Mt. 18:6,7-9, Mc. 9:42-50.
(Mais que 98% dos manuscritos gregos trazem os versos 44 e 46 [Mc. 9] normalmente.)
10. Mais sobre ofensas— Mt. 18:10-20.
11. Perdoar setenta vezes sete— Mt. 18:21-35.
12. Seus irmãos descrêem nEle— Jo. 7:2-9.
(No v. 8 mais que 99% dos manuscritos gregos trazem “por enquanto não subo” ; o texto eclético traz “não subo”, colocando assim uma inverdade na boca do Senhor Jesus.)
13. Jesus deixa a Galiléia— Mt. 19:1, Mc. 10:1, Jo. 7:10.
(Mt. e Mc. passam por cima dos acontecimentos narrados em Lc. 9:51-16:17 e Jo. 7:11-10:39.)
14. Rejeitado em Samaria— Lc. 9:51-56.
15. Exigências para “discípulo”— Lc. 9:57-62.
(“Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus.” Embora pareça muito com Mt. 8:18-22, parece-me que são ocasiões distintas.)
16. A festa dos tabernáculos— Jo. 7:11-43. 29dC
a) Jesus ensina no templo— Jo. 7:14-36.
(Comparar v. 17 com Heb. 11:6; “rios de água viva”).
1) Moisés contra os Judeus— 19-24.
2) Opinião pública dividida— 25-36.
- b) O último dia da festa— Jo. 7:37-43.
17. Tentativa de prendê-lo— Jo. 7:44-53.
18. A mulher adúltera— Jo. 8:1-11.
(Mais que 80% dos manuscritos gregos trazem normalmente os versos 7:53-8:11; a gramática do v. 12 também exige a presença dos versos; tenho como certo que fazem parte do texto original.)
19. “A luz do mundo”— Jo. 8:12-59.
a) “Morrereis nos vossos pecados”— 21-29.
b) “A verdade vos libertará”— 30-38.
c) “Vosso pai é o diabo”— 39-51.
d) “Antes que Abraão existisse, Eu Sou”— 52-59.

20. O cego de nascença— Jo. 9:1-41.
 a) “Quem pecou?”— 2-5.
 b) O cego é curado— 6-12.
 c) Os fariseus pesquisam— 13-17.
 d) Os pais se esquivam— 18-23.
 e) Cego ensina fariseu— 24-34.
 f) Jesus afirma sua divindade— 35-41.
21. “O bom pastor”— Jo. 10:1-21.
 (“Eu sou a porta”; “Eu sou o bom pastor”; “Ninguém me tira a vida, eu espontaneamente a dou.”)
22. Os setenta enviados— Lc. 10:1-16.
 (Evidentemente houve algum intervalo entre itens 22 e 23 [algumas semanas], mas é difícil saber se algum dos outros itens deveria ser colocado aqui. Os itens que seguem, registrados unicamente por Lucas, não são cronologicamente dependentes, de sorte que a ordem exata não altera nada.)
 (“Quem vos rejeita a vós a mim me rejeita.”)
23. O retorno dos setenta— Lc. 10:17-24.
 (“Vi Satanás como raio cair do céu.” “Eu vos dou autoridade . . .” [segundo 98% dos manuscritos]— vamos levar a sério?)
24. O bom samaritano— Lc. 10:25-37.
25. Marta e Maria (em Betânia)— Lc. 10:38-42.
26. A oração modelo— Lc. 11:1-4.
 (A situação aqui é diferente de Mt. 6:9-15.) (99% dos manuscritos gregos trazem a forma mais completa.)
27. Parábola do amigo persistente— Lc. 11:5-13.
28. Demoníaco curado, Fariseus blasfemam— Lc. 11:14-23.
 (Embora o material em Lucas 11:14-32 pareça muito, muito mesmo, com o registrado em Mateus 12:22-45, não é idêntico, e colocar ali seria um deslocamento grande demais. Entendo que os itens E.21-23 aconteceram na Galiléia; os acontecimentos em Lucas 11 aconteceram na Judéia, uns 1,5 anos mais tarde. É natural que um assunto tão sério seria tratado na Judéia também, e não somente na Galiléia; e uma seqüência parecida seria natural.)
29. “Sete outros piores”— Lc. 11:24-28.
30. Jesus denuncia os Fariseus— Lc. 11:29-36.
31. Na casa dum Fariseu— Lc. 11:37-54.
 (Jesus amaldiçoa os Fariseus e doutores da Lei = rompimento radical.)
32. Fermento dos fariseus— Lc. 12:1-3.
33. Não temer homens— Lc. 12:4-12.
34. Alerta contra o materialismo— Lc. 12:13-21.
 (Aquele que para si ajunta tesouro e não é rico para com Deus é “louco”.)
35. A mentalidade do Reino— Lc. 12:22-34.
 (“Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.”)
36. A prestação de contas— Lc. 12:35-48.
 (Quem sabia a Vontade e não fez será castigado com muitos açoites.)
37. Cristo divide— Lc. 12:49-59.
38. Todos têm de arrepender-se— Lc. 13:1-5.
39. Parábola da figueira— Lc. 13:6-9.
 (“Três anos”; parece que Jesus seria o viticultor e Israel a figueira.)
40. A “filha de Abraão”— Lc. 13:10-17.
41. Parábolas do Reino de Deus— Lc. 13:18-21.
42. “A porta estreita”— Lc. 13:22-30.
 (“Esforçai-vos”, “muitos não poderão”—parece ser palavra dirigida a pessoas que nasceram dentro da comunidade da Fé.)
43. Herodes é raposa— Lc. 13:31-33.
44. Jesus lamenta sobre Jerusalém— Lc. 13:34-35.
45. Na casa dum Fariseu.
 a) Um homem curado— Lc. 14:1-6.
 (Mais que 95% dos manuscritos gregos trazem “filho” e não “jumento” no v. 5.)
 b) “Quem se exaltar será humilhado”— Lc. 14:7-11.
 c) “A grande ceia”— Lc. 14:12-24.
46. A festa da dedicação (2ª feira, 17-12-29)— Jo. 10:22-23.
 a) “Se tu és o Cristo, dize-o abertamente”— Jo. 10:24-30.
 (“Eu e o Pai somos um.”)
 b) “Te apedrejamos pela blasfêmia”— Jo. 10:31-39.
 (“A Escritura não pode ser anulada.”)

H. Jesus ministra na Peréia (principalmente).

1. Jesus retira-se para a Peréia— Mt. 19:1-2 Mc. 10:1 Jo. 10:40-42.
2. A definição de “discípulo”— Lc. 14:25-35.
(Jesus exige entrega sem reservas, compromisso sem concorrente—é uma decisão pensada.)
3. Resposta à crítica dos Fariseus— Lc. 15:1-2
 - a. “A ovelha perdida”— Lc. 15:3-7.
(Um perdido VS 99 não perdidos. Parece com Mt. 18:12-13, mas é diferente.)
 - b. “A moeda perdida”— Lc. 15:8-10.
(“Alegria diante dos anjos”—deve ser o próprio Deus se regozijando.)
 - c. “O filho perdido”— Lc. 15:11-32.
(Houve arrependimento sincero. Parece que aqui podemos ver o coração do Pai.)
4. “O mordomo bobo”— Lc. 16:1-13.
(Parece que v. 9 é ironia.)
5. Fariseu avarento— Lc. 16:14-17.
(O v. 17 é a peça principal aqui.)
6. Jesus sobre divórcio— ³Mt. 19:3-12, ²Mc. 10:2-12, ¹Lc. 16:18.
(O Senhor Jesus é claro: a idéia do Criador é um homem e uma mulher—“os dois [não três, quatro, cinco, etc.] serão uma só carne”.)
7. O rico e Lázaro (outro)— Lc. 16:19-31.
(Duvido que seja parábola, mas é difícil fechar a questão.) (Ver Mt. 12:40 e Ef. 4:9—Hades fica no centro da terra = quente.)
8. Ofensa e perdão— Lc. 17:1-4.
9. “Aumenta-nos a fé”— Lc. 17:5-6.
10. “Somos servos inúteis”— Lc. 17:7-10.
11. Dez leprosos curados— Lc. 17:11-19.
(A Peréia acompanha o Rio Jordão beirando uma parte da Judéia, a Samaria toda, e uma pequena parte da Galiléia—no v. 11 parece que Ele atravessou o rio, passou pela Galiléia [uma parte] e atravessou a Samaria de cima para baixo.)
12. O Dia do Filho do homem— Lc. 17:20-37.
(Pelo menos 95% dos manuscritos gregos não trazem v. 36; ele aparece nas tradições latinas e siríacas, bem como nos Lecionários.)
13. “A viúva persistente”— Lc. 18:1-8.
(“Quando vier o Filho do homem, será que achará a fé na terra?”)
14. O fariseu e o publicano— Lc. 18:9-14.
(“Qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado.”)
15. Ele abençoa crianças— Mt. 19:13-15, Mc. 10:13-16, Lc. 18:15-17.
(“dos tais” VS “de tais”; “receber como uma criança *recebe*”.)
16. Lázaro (de Betânia) morre— Jo. 11:1-16.
(“Esta enfermidade . . . é para a glória de Deus”) (“Eu sou a ressurreição e a vida”; “Se creres verás a glória de Deus”.)
17. O jovem rico— Mt. 19:16-26, Mc. 10:17-27, Lc. 18:18-27.
(Em 98% dos manuscritos gregos o registro de Mt. bate com Mc. e Lc., “Porque me chamas bom?”, etc.)
18. Recompensa apostólica— Mt. 19:27-30, Mc. 10:28-31, Lc. 18:28-30.
19. A parábola dos trabalhadores— Mt. 20:1-16.
(A urgência da colheita prevalece sobre nossos sentimentos.)
20. Jesus prediz Sua morte 3ª vez— Mt. 20:17-19, Mc. 10:32-34, Lc. 18:31-34.
21. O pedido de Tiago e João— Mt. 20:20-28, Mc. 10:35-45.
(Tiago, João e a mãe estavam juntos; com efeito, ambos morreram pelo Evangelho—Tiago foi o primeiro e João o último, dos Apóstolos.)
22. Bartimeu— Mt. 20:29-34, Mc. 10:46-52, Lc. 18:35-43.
(Havia dois Jericós, separados por um km, mais ou menos. No texto grego de Mc. e Lc. não há o número “um”, diz meramente “havia cego”. Mateus, ex-cobrador, faz questão de exatidão numérica. [Mas é também possível existirem vários cegos distribuídos pelo caminho e a “moda” pegou.]
23. Zaqueu— Lc. 19:1-10.
(“O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.”) (“Aquele que defraudei nalguma coisa o restituo quadruplicado”—ver Ex. 22:1 e 4.)
24. A parábola do rei desprezado— Lc. 19:11-27.
(Parece com Mt. 25:14-30, mas é diferente.)
25. Lázaro é ressurreto— Jo. 11:17-46.
26. A reação— Jo. 11:47-53.

(“Virão os romanos e tomarão o nosso lugar”; Caifás profetiza.)

27. Jesus se retira para Efraim—

Jo. 11:54.

28. A última páscoa vem aí—

Jo. 11:55-57. **30dC**

I. A última semana.

1. Maria unge Seus pés— Jo. 12:1-11.
(Sábado, 30-03-30) (na casa de Lázaro) (Não pode ser o mesmo caso registrado em Mt. 26:6 e Mc. 14:3 pelo seguinte: o caso em Jo. é declaradamente na véspera da entrada triunfal [12:12] ao passo que o caso de Mt. e Mc. ocorre 2 ou 3 dias após a entrada. Maria unge os pés, na própria casa; a outra unge a cabeça, na casa de Simão. Só Judas se atreve a criticar Maria, anfitriã, amiga de Jesus; já a outra é criticada severamente por vários [sendo a 2ª vez, acharam demais].)
2. A entrada triunfal— Mt. 21:1-11, Mc. 11:1-11, Lc. 19:28-40, Jo. 12:12-19.
(Domingo, 31-03-30) (Mais uma vez Mateus faz questão de registrar que eram **dois** animais [a mãe foi levada para manter o jumentinho calmo] mas Jesus só montou no jumentinho.)
3. Amaldiçoa a figueira— Mt. 21:18-19, Mc. 11:12-14.
(2ª feira, 01-04-30) (Parece que figueira que segurava folha às vezes segurava algum figo também— figo seco é comível.)
4. Lamenta Jerusalém (2ª vez)— Lc. 19:41-44.
(“Não conhecestes o tempo da tua visitação.”)
5. Purifica o templo (2ª vez)— Mt. 21:12-17, Mc. 11:15-19, Lc. 19:45-46.
6. Gregos procuram Jesus— Jo. 12:20-26.
(“Quem me servir será honrado pelo Pai.”)
7. “Pai, glorifica Teu nome”— Jo. 12:27-36.
(“Agora o príncipe deste mundo será expulso [do cargo].”)
8. A rotina de Jesus— Lc. 19:47-48 (21:37-38).
(Lc. 21:37-38 é um aparte histórico, após o fato.)
9. Mandar monte para o mar— Mt. 21:20-22, Mc. 11:20-26.
(3ª feira, 02-04-30; parece que este dia inclui itens de 7 a 22—um dia “cheio”.) (Quem crê, recebe.) (99% dos manuscritos gregos trazem Mc. 11:26.)
10. “O batismo de João”— Mt. 21:23-27, Mc. 11:27-33, Lc. 20:1-8.
11. Dois filhos— Mt. 21:28-32.
12. Arrendatários perversos— Mt. 21:33-46, Mc. 12:1-12, Lc. 20:9-19.
(Os sacerdotes e Fariseus entenderam que itens 9 e 10 eram contra eles.)
13. “Vestido para casamento”— Mt. 22:1-14.
[Participar das bodas do Cordeiro, só vestindo a justiça do Noivo.]
14. Tributo a César?— Mt. 22:15-22, Mc. 12:13-17, Lc. 20:20-26.
(Os Herodianos, Saduceus e Fariseus todos tentam embrulhar Jesus.)
15. Pergunta dos Saduceus— Mt. 22:23-33, Mc. 12:18-27, Lc. 20:27-40.
(“Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.”)
16. O maior mandamento— Mt. 22:34-40, Mc. 12:28-34.
17. Davi chama Messias “Senhor”— Mt. 22:41-46, Mc. 12:35-37, Lc. 20:41-44.
(“O próprio Davi, falando pelo Espírito Santo”—Jesus afirma a inspiração de Sl. 110, e a autoria de Davi.) (Derrotados, os Fariseus, etc., desistem de discutir com Jesus.)
18. “Guardai-vos dos escribas”--- Mc. 12:38-40, Lc. 20:45-47.
19. Oferta da viúva pobre— Mc. 12:41-44, Lc. 21:1-4.
20. “Ais” para Fariseus— Mt. 23:1-36.
(Mais que 98% dos manuscritos gregos trazem v. 13; 96% invertem os versos 13 e 14.) (“Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?”—Jesus rompe com os Fariseus, etc.)
21. Lamenta Jerusalém (3ª vez)— Mt. 23:37-39.
(Parece que Ele nunca mais voltou ao templo—declarou juízo, “vossa casa ficará deserta”.)
22. O templo será destruído— Mt. 24:1-2, Mc. 13:1-2, Lc. 21:5-6.
(Cumpru-se literalmente em 70 d.C.)
23. O discurso no monte das Oliveiras—“o fim dos tempos”.
(Jesus responde às duas perguntas: “Quando acontecerão estas coisas?” e “Que sinal haverá da tua vinda e do fim dos tempos?” A resposta à 1ª pergunta está em Lc. 21:20-24.)
 - a. Preâmbulo— Mt. 24:3-14, Mc. 13:3-13, Lc. 21:7-19.
(“Então virá o fim”—a questão é, qual deles: do mundo, do milênio, da grande tribulação ou desta época da Igreja?)
 - b. Destruição de Jerusalém— Lc. 21:20-24.
(Entendemos que Jerusalém deixou de ser “pisada pelos gentios” em 1967.)
 - c. Abominação de desolação— Mt. 24:15-20, Mc. 13:14-18.
(Ver Daniel [12:11](#), [9:27](#) [11:31].)

- d. A Grande Tribulação— Mt. 24:21-28, Mc. 13:19-23, Lc. 21:25-26.
(Tem havido muita tribulação neste mundo, e continua tendo, mas a “grande tribulação” sem igual está por vir. Os vocábulos “santo” e “eleito” abrangem os salvos de todas as épocas da história humana, não só os integrantes da noiva de Cristo.)
- e. A volta de Cristo à terra— Mt. 24:29-31, Mc. 13:24-27, Lc. 21:27-28.
(Parece-me que este acontecimento é diferente e distinto do arrebatamento da Igreja.)
- f. “A figueira”— Mt. 24:32-35, Mc. 13:28-31, Lc. 21:29-33.
(“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.”) (“Esta geração” pode dizer respeito à raça israelita, mas parece-me mais provável que diga respeito às pessoas vivas no planeta em 1967.)
- g. Vigiai!— Mt. 24:36-44, Mc. 13:32-37, Lc. 21:34-36.
(Parece-me que estas passagens exijam que o arrebatamento da Igreja seja antes da “abominação de desolação”, pois a partir dali os dias são literalmente contados, precisamente 1.290 dias até a volta de Cristo à terra—portanto, não haverá surpresa nenhuma; todos poderão saber o exato dia, a partir do momento em que o Anticristo tomar assento no “Santo dos Santos”. Unicamente se o arrebatamento for antes desse evento existe o fator surpresa.) (Em Lc. 21:36 mais que 98% dos manuscritos gregos trazem “sejais havidos por dignos” e não “tenhais força”; dignos de “escapar de todas estas coisas que hão de acontecer”—escapar dos eventos da Grande Tribulação, só se o arrebatamento for pretribulacionista. Este verso talvez leve em direção a um arrebatamento parcial—se para ser “havido digno” é necessário vigiar e orar, que dizer dos omissos?)
- h. Prestação de contas— Mt. 24:45-51.
(**Atenção:** o v. 51 parece estar falando de perdição, claramente.)
- i. “As dez virgens”— Mt. 25:1-13.
(“Então” = advérbio temporal; parece-me dizer respeito ao tempo do arrebatamento. Observar que todas eram “virgens” e todas tinham algum “azeite”.)
- j. “Os talentos”— Mt. 25:14-30.
(Novamente atenção: o v. 30 parece estar falando de perdição, claramente.)
- k. Ovelha e bode— Mt. 25:31-46.
(Parece que este trecho diz respeito ao julgamento das nações e pessoas visando dar início ao Reino Milenar.)
24. “Após dois dias é a páscoa”— Mt. 26:1-2.
(Parece-me que este dizer do Senhor Jesus como que fecha a questão do exato dia da crucificação. Estamos no finzinho da 3ª feira, provavelmente perto das 18:00 horas—acrescentando dois dias nos leva às 18:00 horas da 5ª feira, sendo que o encontro no cenáculo começou após as 18:00 daquela 5ª feira, que no cálculo dos judeus já seria 6ª feira. Portanto Jesus morreu numa 6ª feira [não 5ª]. É que o próprio Senhor Jesus usou três frases diferentes dizendo respeito ao prazo entre morte e ressurreição—“ao terceiro dia”, “após três dias” e “três dias e três noites”. A partir dali já houve quem defendesse 5ª e até 4ª feira como o dia da crucificação. Bem, podemos descartar a 4ª feira porque daria 3 dias e 4 noites; já a 5ª feira daria 3 noites e 2 dias inteiros, mais uma parte do terceiro dia; e a 6ª feira dá 2 noites e 1 dia inteiro, mais uma parte do segundo dia. Entendemos que “3 dias e 3 noites” era uma expressão idiomática que poderia dizer respeito a três dias representados por uma parte dos mesmos, contanto que seguidos—no caso: 6ª, sábado e domingo.) (Ver também Lc. 23:54—o sepultamento se deu na tarde de 6ª feira.)
25. O Sinédrio conspira— Mt. 26:3-5, Mc. 14:1-2, Lc. 22:1-2.
(Provavelmente 4ª feira, 03-04-30; o confronto do dia anterior os impele a ação radical.)
26. Alguém unge Sua cabeça— Mt. 26:6-13, Mc. 14:3-9.
(Na casa de Simão; ver item I.1)
27. Judas é contratado— Mt. 26:14-16, Mc. 14:10-11, Lc. 22:3-6 (Jo. 13:2).
(“Então Satanás entrou em Judas.”)
28. A incredulidade dos Judeus— Jo. 12:37-43.
(“Amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.”) (Em v. 41 João afirma que Isaias viu Jeovah Filho [Is. 6:1].)
29. A palavra final— Jo. 12:44-50.
(Talvez 5ª feira, 04-04-30.) (“Quem me vê, vê aquele que me enviou; quem me ouve, ouve o Pai; quem crê para dentro de mim, crê para dentro do Pai.”)
- J. A última noite.**
1. Cenáculo preparado— Mt. 26:17-19, Mc. 14:12-16, Lc. 22:7-13.
(Os acontecimentos começaram na 5ª e terminaram na 6ª—no cálculo judeu, a partir das 18:00 já era 6ª feira.)
2. No cenáculo— (Jo. 13:1).
- a. A chegada— Mt. 26:20, Mc. 14:17, Lc. 22:14.
- b. “Desejei muito comer esta Páscoa”— Lc. 22:15-18.

- (O cálice aqui não faz parte da ceia do Senhor, foi antes.)
- c. Traidor identificado (1ª vez)— Mt. 26:21-25, Mc. 14:18-21, Lc. 22:21-23.
- d. Quem é maior?— Lc. 22:24-30.
 (“Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.” “Assentareis sobre tronos para julgar as doze tribos de Israel.”)
- e. O lava-pés— Jo. 13:2-20.
 (Mais que 99% dos manuscritos gregos trazem “terminada a ceia”, não “durante”. Após uma refeição comum, veio o ritual da Páscoa, só que não podiam prosseguir sem lavar os pés, pois estavam impuros, cerimonialmente. Havia água, bacia e toalha, mas nada de servente ou escravo, que normalmente teria. Os discípulos vinham discutindo quem seria o maior; ninguém queria assumir o lugar do servo—daí o próprio Senhor Jesus dá o exemplo.) (“Eu vos dei o exemplo, para que façais o que eu vos fiz.”)
- f. Traidor identificado (2ª vez)— Jo. 13:21-30.
 (Com raras exceções, João registra material que os outros não mencionam; também os detalhes aqui são bem diferentes da 1ª vez, ver 2.c.)
- g. O novo mandamento— Jo. 13:31-35.
 (“Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei a vós.”)
- h. Jesus avisa Pedro (1ª vez)— Jo. 13:36-38.
 (É difícil saber como intercalar a informação dada por João com a dos outros numa seqüência cronológica certa.)
- i. A ceia do Senhor— Mt. 26:26-29, Mc. 14:22-25, Lc. 22:19-20 (1 Cor. 11:23-26).
 (Em Mt. 26:28 e Mc. 14:24 mais que 99% dos manuscritos gregos trazem “nova aliança”, assim como em Lc. 22:20 e 1 Cor. 11:25.) (Em 1 Cor. 11:23 Paulo afirma que recebeu os detalhes diretamente do Senhor; no v. 24, 99% dos manuscritos gregos trazem “meu corpo que é partido por vós”.) (Mateus e Marcos concordam, contra Lucas, quanto à seqüência dos eventos.)
- j. A casa do Pai— Jo. 14:1-4.
 (“Credes para dentro do Pai, e credes para dentro de mim.”)
- k. A pergunta de Tomé: “Como podemos conhecer o caminho?”— Jo. 14:5-7.
 (“Eu sou o caminho, a verdade e a vida.”)
- l. O pedido de Felipe: “Senhor, mostra-nos o Pai”— Jo. 14:8-14.
 (“Quem me vê, vê o Pai.”) (“Quem crê para dentro de mim fará também as obras que eu faço; fará inclusive maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.”)
- m. O Espírito da Verdade— Jo. 14:15-21.
- n. A pergunta de Tadeu— Jo. 14:22-26.
 (“O Espírito Santo vos ensinará todas as coisas.”)
- o. “Minha paz vos dou”— Jo. 14:27-31.
 (“Aproxima-se o príncipe deste mundo; ele nada tem em mim.”) (No v. 31, “levantai-vos, vamo-nos daqui”, não significa que saíram de fato naquele momento; 18:1 deixa claro que capítulos 15 a 17 ainda transcorreram no cenáculo.)
- p. A videira verdadeira— Jo. 15:1-8.
 (“Se alguém permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto, pois sem mim nada podeis fazer.”)
- q. Amigos, não escravos— Jo. 15:9-17.
 (“Tudo o que ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.”)
- r. “O mundo vos odeia”— Jo. 15:18-16:4.
- s. A função do Espírito— Jo. 16:5-15.
- t. Jesus avisa Pedro (2ª vez)— Lc.22:31-34.
 (Os detalhes aqui são bem diferentes do que em Jo. 13:36-38.)
- u. Comprar espada— Lc. 22:35-38.
 (Jesus aplica Isa. 53 a si próprio.) (Em certas circunstâncias uma arma inspira respeito.)
- v. “Um pouco . . . um pouco”— Jo. 16:16-22.
- w. Pedir ao Pai— Jo. 16:23-28.
- x. Ter bom ânimo!— Jo. 16:29-33.
- y. A oração sacerdotal— Jo. 17:1-26.
- 1) Jesus ora por si próprio— 1-5.
 - 2) Jesus ora pelos discípulos— 6-19.
 - 3) Jesus ora por todos os crentes— 20-26.
3. Partiram para o jardim— Mt. 26:30, Mc. 14:26, Lc. 22:39, Jo. 18:1.
4. Jesus avisa Pedro (3ª vez)— Mt. 26:31-35.
 (Como já não mais estão no cenáculo, este aviso é fatalmente diferente dos registrados por Jo. e Lc.)
5. Jesus avisa Pedro (4ª vez)— Mc. 14:27-31.
 (Embora este aviso acontecesse imediatamente após o 3º [Mt.], a introdução do segundo cantar de galo e a frase, “com mais veemência”, deixam claro que este não é o mesmo de Mt.)

6. A agonia em Getsêmane.
- Separa Pedro, Tiago, João— Mt. 26:36-38, Mc. 14:32-34.
 - A primeira oração— Mt. 26:39-41, Mc. 14:35-38, Lc. 22:40-46.
(Jesus transpira sangue.) (99% dos manuscritos gregos trazem os versos 43-44 [Lc. 22] normalmente.)
 - A segunda oração— Mt. 26:42-43, Mc. 14:39-40.
 - A terceira oração— Mt. 26:44-46, Mc. 14:41-42.
7. A traição.
- O beijo— Mt. 26:47-50, Mc. 14:43-45, Lc. 22:47-48, Jo. 18:2-3.
 - De costas no chão— Jo. 18:4-9.
 - A espada de Pedro— Mt. 26:51-54, Mc. 14:47, Lc. 22:49-51, Jo. 18:10-11.
 - Jesus é preso— Mt. 26:55-56, Mc. 14:46,48-50, Lc. 22:52-53, Jo. 18:12.
8. O jovem nu— Mc. 14:51-52.
9. Jesus é levado a Anás— Jo. 18:13-14.
10. Depois é levado a Caifás— Mt. 26:57, Mc. 14:53, Lc. 22:54, (Jo. 18:24).
11. Pedro nega 1ª vez (porteira)— Jo. 18:15-17.
12. Pedro fica com servidores— Mt. 26:58, Mc. 14:54, Lc. 22:55, Jo. 18:18.
13. Caifás interroga Jesus— Jo. 18:19-23.
14. Pedro nega 2ª vez (guardas)— Jo. 18:25.
15. Falta de testemunha— Mt. 26:59-62, Mc. 14:55-60.
16. O sumo sacerdote apela— Mt. 26:63-68, Mc. 14:61-65.
17. Pedro nega 3ª vez (uma criada)--Mt. 26:69-70, Mc. 14:66-68, Lc. 22:56-57.
18. Pedro nega 4ª vez (parente)— Jo. 18:26-27.
19. Galo canta 1ª vez— Mc. 14:68, Jo. 18:27.
20. Pedro nega 5ª vez (mesma criada)— Mc. 14:69-70.
21. Pedro nega 6ª vez (um homem)— Lc. 22:58.
22. Pedro nega 7ª vez (outra criada)-Mt. 26:71-72.
23. Pedro nega 8ª vez (todos)— Mt. 26:73-74, Mc. 14:70-71, Lc. 22:59-60.
24. Galo canta 2ª vez— Mt. 26:74, Mc. 14:71, Lc. 22:60.
25. Jesus fita Pedro— Lc. 22:61.
26. Pedro chora— Mt. 26:75, Mc. 14:72, Lc. 22:62.
27. O pessoal continua abusando— Lc. 22:63-65.
(Ninguém foi dormir [deve ter sido entre 03 e 04 da madrugada]; enquanto aguardavam o amanhecer os guardas continuaram maltratando Jesus.)

K. O dia da crucificação.

(6ª feira, 05-04-30)

- O Sinédrio julga Jesus— Mt. 27:1, Mc. 15:1, Lc. 22:66-71.
(“O introduziram a seu tribunal”—isto se deu na casa de Caifás ainda; ver Jo. 18:28.)
- Jesus é levado a Pilatos— Mt. 27:2, Mc. 15:1, Lc. 23:1, Jo. 18:28.
- A 1ª acusação— Lc. 23:2, Jo. 18:29-32.
- Pilatos e Jesus (1ª vez)—Mt. 27:11, Mc. 15:2, Lc. 23:3, Jo. 18:33-38.
- A 2ª acusação— Mt. 27:12-14, Mc. 15:3-5, Lc. 23:4-6, Jo. 18:38.
- Jesus é levado a Herodes— Lc. 23:7-12.
- Barrabás ou Cristo— Mt. 27:15-21, Mc. 15:6-11, Lc. 23:13-25, Jo. 18:39-40.
(Em Mt. 27:16 e 17 o texto eclético quer que “Barrabás” seja “Jesus Barrabás”, seguindo uns poucos manuscritos gregos do tipo “Cesariano”—desprezando 99% dos manuscritos, inclusive seus favoritos, B e Ɀ.)
- A mulher de Pilatos— Mt. 27:19.
- “Seja crucificado!”— Mt. 27:22-23, Mc. 15:12-15.
- Soldados escarnecem Jesus— Mt. 27:27-30, Mc. 15:16-19, Jo. 19:1-3, (Is. 50:6).
- “Eis o Homem!”— Jo. 19:4-7.
- Pilatos e Jesus (2ª vez)— Jo. 19:8-11.
- “Não és amigo de César”— Jo. 19:12-15.
- Pilatos lava as mãos— Mt. 27:24-26.
- A crucificação de Jesus— Mt. 27:31, Mc. 15:20, Jo. 19:16.
 - Simão, Cireneu, carrega cruz-- Mt. 27:32, Mc. 15:21, Lc. 23:26.
 - “Filhas de Jerusalém”— Lc. 23:27-31.
 - Gólgota; Jesus crucificado— Mt. 27:33-36, Mc. 15:22-25, Lc. 23:33, Jo. 19:17-18.
(Parece que Jesus foi colocado na cruz primeiro, depois os dois malfeitores.)
 - A acusação escrita— Mt. 27:37, Mc. 15:26, Lc. 23:38, Jo. 19:19-22.
(A tábua foi de algum tamanho, pois a acusação inteira, em três línguas, foi: “Este é Jesus de Nazaré, o rei dos Judeus”.)

- e. Dois malfeitores— Mt. 27:38, Mc. 15:27-28, (Lc. 23:32).
 f. “Pai, perdoa”— Lc. 23:34a.
 (Lamentavelmente, o texto eclético, desprezando 99,5% dos manuscritos gregos e atestação clara e forte do 2º século, coloca este precioso dizer do Senhor Jesus entre colchetes duplos, negando assim que tenha sido escrito por Lucas. Como este dizer é registrado unicamente aqui, não se pode alegar assimilação ou harmonização no caso. A atitude dos redatores é impropriedade e repreensível.)
- g. Soldados repartem roupa— Mt. 27:35, Mc. 15:24, Lc. 23:34b, Jo. 19:23-24.
 (Mateus chama Davi de “profeta”; Sl. 22:18 se cumpriu literalmente—como a túnica era uma só peça, sem emenda, resolveram não rasgá-la, preferindo lançar sortes.)
- h. Espectadores blasfemam— Mt. 27:39-44, Mc. 15:29-32, Lc. 23:35-37.
- i. “Eis a tua mãe”— Jo. 19:25-27.
 (José já morto [parece], Jesus o primogênito passa a responsabilidade pela mãe para João. Jesus estava totalmente lúcido e atento, mesmo no meio de tanto sofrimento.)
- j. Malfeitor penitente— Lc. 23:39-43.
 (No v. 42, em mais que 99% dos manuscritos gregos o homem chama Jesus “Senhor”, palavra que o texto eclético faz questão de omitir.) (No v. 43 “Paraíso” parece dizer respeito à metade de Hades reservada para os justos, que em Lc. 16:22 o próprio Jesus chamou de “seio de Abraão”.)
- k. Escuridão de 12:00 a 15:00— Mt. 27:45, Mc. 15:33, Lc. 23:44.
- l. “Deus meu, Deus meu!”— Mt. 27:46-49, Mc. 15:34-36.
- m. “Tenho sede”— Jo. 19:28-29.
- n. Jesus despede o espírito— Mt. 27:50, Mc. 15:37, Lc. 23:46, Jo. 19:30.
 (“Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito”; “Τελευστῶν!!”) (Ver João 10:18, “Ninguém a tira de mim, mas eu espontaneamente a dou”—não foi a cruz que matou Jesus.)
- o. O véu do templo rasga— Mt. 27:51, Mc. 15:38, Lc. 23:45.
 (Em Lc. 23:45, desprezando mais que 99% dos manuscritos gregos, o texto eclético diz que o sol entrou em eclipse, que é uma estupidez patente.)
- p. Santos ressurgem— Mt. 27:52-53.
 (As covas foram abertas aí, mas os santos só saíram após a ressurreição de Jesus.)
- q. Centurião testifica— Mt. 27:54, Mc. 15:39, Lc. 23:47.
 (Que foi que convenceu o centurião? Foi o brado com a morte em seguida, pois quem morre crucificado morre asfixiado.)
- r. Multidão lamenta— Lc. 23:48.
- s. Mulheres da Galiléia— Mt. 27:55-56, Mc. 15:40-41, Lc. 23:49.
 (Talvez tenhamos aqui o segredo do sustento do Senhor Jesus durante seu ministério público.)
- t. “Nenhum osso quebrado”— Jo. 19:31-37.
 (Era proibido quebrar os ossos do cordeiro da Páscoa [Ex. 12:46], e 1 Cor. 5:7 afirma ser Cristo o nosso Cordeiro de páscoa.) (João afirma que **viu** sangue e água sair do lado de Jesus; isso prova que Jesus realmente estava morto; para enxergar esse detalhe João tinha que estar perto da cruz.)
16. O sepultamento de Jesus— Mt. 27:57-61, Mc. 15:42-47, Lc. 23:50-56, Jo. 19:38-42.
17. O túmulo é selado— Mt. 27:62-66.
 (Isto aconteceu no dia seguinte; o item 18 também, provavelmente.)
18. O remorso do traidor— Mt. 27:3-10, (At. 1:18-19).
 (Parece que ele usou uma árvore à beira dum precipício, a corda arrebentou e ele caiu uma distância suficiente para romper-se pelo meio—foi justamente aquele lugar que foi comprado com as moedas devolvidas.)
19. Mulheres compram aromas— Mc. 16:1, (Lc. 23:56).
 (Provavelmente no sábado, após 18:00 horas, que no cálculo dos judeus não era mais “Sábado” e sim o dia seguinte. Se Lc. 23:56 registra outro momento, seria antes das 18:00 horas na 6ª feira.)

L. O dia da ressurreição.

(domingo, 07-04-30)

- (Jesus ressuscita dentre os mortos!!—a primícia.)
- Mulheres vão ao túmulo— Mt. 28:1, Mc. 16:2-3, Lc. 24:1, Jo. 20:1.
 (Bem cedo a Madalena [Mt., Mc., Lc., Jo.], Maria [Mt., Mc., Lc.], Salomé [Mc.], Joana e outras [Lc.] se reúnem e juntas se dirigem ao túmulo.)
- Anjo remove a pedra— Mt. 28:2-4.
 (O anjo removeu a pedra para que a ressurreição pudesse ser verificada; Jesus já estava fora. O anjo neutraliza os guardas.)
- Mulheres chegam ao local— Mc. 16:4, Lc. 24:2, Jo. 20:1.
 (Vêem a pedra removida e os guardas no chão; o anjo não se mostrou a elas do lado de fora—estava escuro.)
- Madalena corre a Pedro— Jo. 20:2.

- (Se o anjo fosse visível, ela não pensaria em roubo; “não sabemos” deixa claro que ela estava com as outras.)
6. Mulheres entram no túmulo— Mt. 28:5-7, Mc. 16:5-7, Lc.24:3-8.
(Demoraram para entrar—cemitério, meio escuro, guardas “mortos” no chão. O 1º anjo declara a ressurreição; como custaram acreditar um 2º aparece, com brilho.)
 7. Mulheres saem correndo— Mt. 28:8, Mc. 16:8.
(Não falaram com os guardas, nem com qualquer pessoa que encontrassem no caminho.)
 8. Guardas vão embora— Mt. 28:11-15.
 9. Pedro e João vêm, vêem e vão— (Lc. 24:12), Jo. 20:3-10.
(Eles não viram ninguém, nem guardas nem mulheres nem anjos [se ocultaram]; os “lençóis” [muitas tiras de pano com as quais Ele tinha sido embrulhado, tipo múmia] estavam deitados no formato do corpo, por isso João “viu e creu”. Lc. 24:12 é aparte histórico, fora de seqüência cronológica.)
 10. Aí Madalena chega de volta— Jo. 20:11-13.
(Ela é dominada pela idéia do corpo roubado.)
 11. Jesus aparece a Madalena (1ª)— Mc. 16:9, Jo. 20:14-17.
 12. Jesus aparece às mulheres (2ª)—Mt. 28:9-10.
 13. As mulheres informam aos onze— Lc. 24:9-11.
 14. Madalena informa aos onze— Mc. 16:10-11, Jo. 20:18.
 15. Santos aparecem em Jerusalém--Mt. 27:53.
(É difícil saber a exata seqüência dos itens 15, 16 e 17.)
 16. Jesus aparece a Pedro (3ª ou 4ª)— (Lc. 24:34) (1 Cor. 15:5).
 17. A caminho de Emaús (3ª ou 4ª)— Mc. 16:12, Lc. 24:13-32.
 18. Os dois voltam a Jerusalém— Mc. 16:13, Lc. 24:33-35.
 19. Jesus aparece aos onze (5ª)— Mc. 16:14-18, Lc. 24:36-49, Jo. 20:19-23.
(Parece que Mc. 16:15-18 faz parte deste episódio; já Lc. 24:44-49 talvez tenha sido proferido em outra ocasião. Assim, a “grande comissão” segundo Marcos e João parece ter sido proferida na noite da ressurreição.)
 20. Depois Tomé chega— Jo. 20:24-25.

M. Epílogo.

1. Oito dias depois (Tomé presente)— Jo. 20:26-29.
2. No monte, na Galiléia— Mt. 28:16-20.
3. À beira do mar da Galiléia— Jo. 21:1-23.
(É difícil saber a exata seqüência de itens 3, 4 e 5.)
4. Jesus aparece a mais que 500— (1 Cor. 15:6).
5. Jesus aparece a Tiago— (1 Cor. 15:7).
6. A ascensão, do monte das Oliveiras— Mc. 16:19, Lc. 24:50-51, At. 1:4-11.
7. Jesus envia o Espírito Santo— (Jo. 16:7) At. 2:1-4.
8. O Senhor trabalha com os discípulos— Mc. 16:20.
9. Jesus aparece a Estêvão— Atos 7:55-56.
10. Jesus volta do Céu para ter com Paulo— (At. 26:13-18, 1 Cor. 15:8).
11. Jesus aparece a Ananias— Atos 9:10-11.
12. Aparece a Paulo várias vezes— Atos 22:17-21, 23:11.
13. Aparece a João em Patmos— Apoc. 1:9-13, etc.
14. (Atos 1:3, 10:41 e 13:31 sugerem outras aparições.)

Dr. Gilberto Pickering
Brasília, 29-05-2001